



Ata nº8

Ata da Sessão Ordinária de Assembleia de Freguesia de Ouca

----- Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de dois mil e dezoito, na localidade de Carregosa, nas instalações da antiga Escola Primária, situadas na Rua Principal, nº 2, 3840-301 Carregosa, pelas vinte e uma horas, teve início a sessão ordinária de assembleia de freguesia de Ouca, na presença de Tiago Manuel Ferreira Cardoso, presidente da Assembleia, que dirigiu os trabalhos e deu início à reunião.-----

----- Foi realizada a marcação de presenças, contando com a presença dos seguintes cidadãos: -----

-----*Alexandre Sérgio Barros Leite* -----

-----*Tiago Manuel Ferreira Cardoso* -----

-----*Francisco Manuel Ferreira Silvestre* -----

-----*Luís Alberto de Jesus Rocha* -----

-----*Liliana de Oliveira da Cruz* -----

-----*Carlos Moreira* -----

-----*António Alexandre Santos* -----

----- *Maria Fernanda de Jesus de Almeida Oliveira*-----

----- *Wilson António de Oliveira Oliveira*-----

----- De início foi lida e colocada a votação a ata da reunião anterior. Por lapso, na ata número sete constava, na marcação de presenças, que o senhor Wilson de Oliveira Oliveira tinha faltado à reunião, situação essa que não se verificou.



Assim sendo, a mesma ata foi corrigida. Antes do período de votação, intervém a D^a Fernanda referindo que está ausente da ata uma parte da sua intervenção, onde diz “que era lamentável que alguns elementos da junta andassem com documentos no carro a mostrar à povoação, de onde o Sr. Tony disse que apenas os tinha mostrado ao Vítor”. Após verificação, confirma-se que as declarações estão presentes na Ata número seis. A D^a Fernanda esclarece ainda que lhe falta receber a ata número cinco, a qual o Sr. Tiago Cardoso se compromete em lhe fazer chegar. A ata da sessão de hoje, foi aprovada por unanimidade, com 9 votos a favor. -----

----- Seguiu-se para o ponto número dois, “Período antes da ordem do dia, nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013, de 12 de setembro”. -----

----- Neste ponto, tomou a palavra a Sr^a. Fernanda Oliveira que refere que há algum tempo atrás, não sabendo precisar ao certo uma data, houve uma situação relativamente à casa devoluta, com silvado, que se encontra em frente à sua loja, cuja proprietária reside em Lisboa. Na altura, uma idosa que residia na habitação vizinha, fez queixa à D^a Fernanda que durante a noite, haviam movimentos dentro da referida casa e que se viam luzes lá dentro. A D^a Fernanda foi por isso averiguar, durante o dia, onde constatou que num celeiro haviam rádios, colchões e garrafas de uísque, o que comprovava a utilização da casa. O próprio silvado que rodeia a casa servia para que os malfeitores pudessem lá andar dentro, sem, esta forma, serem vistos. Entretanto, a D^a Fernanda conseguiu chegar à palavra com a proprietária, que se lamentou da falta de dinheiro para proceder à limpeza, mas permitiu que lhe tirassem as silvas de casa para que a mesma pudesse ter visibilidade e, desta forma, deixasse de haver o tal movimento de bandidos. Nessa altura, a Junta de Freguesia procedeu à limpeza, com autorização da proprietária, para que a situação não se voltasse a suceder. A D^a Fernanda informa que recebeu hoje uma chamada dessa senhora a fazer-lhe o mesmo pedido. A D^a Fernanda informou-a que já não se encontrava na junta, mas que abordaria o assunto na



reunião de hoje. No entretanto, recebeu também um email da proprietária que entrega ao presidente para que o mesmo leia. -----

----- A D^a Fernanda prossegue introduzindo outro tópico, que diz ser apenas um esclarecimento e uma lamentação. Quando a D^a Fernanda entrou na junta, havia o futebol na Carregosa, o qual recebia bastantes subsídios, assim que solicitavam, pois estavam com dificuldades. A D^a Fernanda prossegue referindo que não gostava muito de atribuir subsídios à ARCO, uma vez que se encontrava nas duas entidades e que o mesmo é visível na documentação presente na junta, onde se pode verificar a ausência de atribuição de subsídios à ARCO, durante vários anos. Mesmo quando os recebia, os mesmos diziam respeito a participações no Dia dos Moinhos, por exemplo, que eram atividades da Junta. Num desses eventos, foram necessários guarda-sóis, uma vez que uma tenda era muito cara e a Câmara ainda não possuía as tendinhas que agora tem. A D^a Fernanda refere ainda que muito do material que se encontra na Casa do Povo é propriedade da ARCO, nomeadamente cadeiras e mesas e ainda, sua propriedade, como são o caso dos cortinados e varões. Para este material, a D^a Fernanda mandou fazer um seguro, pois tentaram assaltar a casa do povo, mais do que uma vez. Voltando atrás, a junta comprou então 20 guarda-sóis para um evento, foi a D^a Fernanda buscá-los a Aveiro, foram adquiridos pela junta, com a intenção de serem doados à ARCO. Essa intenção não ficou devidamente registada. Há uns tempos, o Sr. Hugo Santos ligou à D^a Fernanda a perguntar o paradeiro dos chapéus, ao que lhe respondeu que se encontravam na Casa do Povo. Os guarda-sóis foram sempre emprestados quando solicitados, aos bombeiros, à Carregosa, a particulares; dois foram roubados do recinto e alguns foram-se danificando. A D^a Fernanda refere que ficou espantada quando se dirigiu à Casa do Povo e não viu os guarda-sóis, tendo depois conhecimento que o Sr. Hugo Santos os teria ido buscar juntamente com o Sr. Vítor Simões, acha que uma palavra de bom-senso a dar-lhe conhecimento dessa situação, não teria ficado mal. Acrescenta que, mais espantada ficou, quando reparou que os guarda-sóis estavam a ser utilizados



em nome próprio, em casa do Sr. Hugo, situação que considera lamentável. ----

----- Toma a palavra o presidente de Junta, Enf. Hugo Santos referindo que em relação à situação da casa, fica o aviso e que a junta irá então proceder ao contacto com o proprietário para esclarecer. Quanto aos guarda-sóis, a junta está a fazer o levantamento do inventário, existe documentação que comprova a aquisição dos guarda-sóis, com o número de identificação fiscal da junta e não existe nenhum documento comprovativo da sua cedência à ARCO. Foi questionado, por isso, a localização dos guarda-sóis e procedeu-se à sua recolha. O presidente prossegue achando curioso que a D^a Fernanda lamente não ter sido informada, uma vez que, também lamenta que a D^a Fernanda tenha emprestado os guarda-sóis que eram propriedade da junta, sem dar a conhecer à mesma. Quanto à utilização dos guarda-sóis, pela sua pessoa, o presidente refere que é igual à utilização por parte de outra pessoa qualquer, que se dirija à junta e requeira a sua utilização, sendo os mesmos disponibilizados, de forma gratuita. A par disto, três guarda-sóis foram colocados, juntamente com três bases, no telheiro do parque da fonte. O presidente lamenta que a D^a Fernanda tenha cedido os guarda-sóis, já depois de saber que estes eram propriedade da junta e, inclusive, depois de já não fazer parte do executivo da mesma, sem dar conhecimento ao atual executivo. A D^a Fernanda responde afirmando que entregou a chave do salão para emprestar cadeiras e que nem sequer acorreu ao espaço aquando do empréstimo. O assunto é encerrado com o presidente a afirmar que contactou o Sr. Vítor Simões para lhe entregar os guarda-sóis, em vez da D^a Fernanda, pois o Sr. Vítor é que é o responsável pelo espaço. -----

-----Inicia-se o ponto número três: “Apreciar informação escrita do presidente da junta acerca da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro”. Neste ponto o presidente de junta faz uma explicação detalhada da receita da junta. Assim no período de 21



de Julho a 18 de Setembro, a junta teve uma receita muito baixa, de 2386 euros. A Câmara Municipal demora muito tempo a fazer o pagamento da delegação de competências, inclusive só paga na semana antes da reunião da Assembleia Municipal, para que não haja queixas relativamente a este assunto, na dita reunião. No que concerne à despesa, a mesma totalizou, no mesmo período 10247 euros, relativos aos pagamentos dos prestadores de serviços e aquisição de bens. -----

----- De seguida, é feita uma atualização do saldo das contas bancárias: na conta da Caixa Geral de Depósitos, no dia 18 de Setembro, a junta tinha 15734,32€. Na conta da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo a junta detinha 5366,00€. O total das contas perfaz um somatório de 21100,32€ -----

----- Ainda durante o ponto três, o presidente de junta dá conta de atividades realizadas pela junta. Ao nível da delegação de competências e atendimento ao público, estas estão a ser cumpridas, conforme o planeado. Em termos de Ação Social, Cultura e Desporto foram deliberados os apoios financeiros às Comissões de festas de Tabuaço, Carregosa, Ouça e Rio Tinto. -----

----- De seguida foram enumeradas, as interações da junta de freguesia com a Câmara Municipal de Vagos. -----

-----No que à modernização administrativa, da junta de freguesia, diz respeito foram realizadas as entrevistas aos candidatos pelo contrato emprego-inserção, quatro pedreiros, quatro cantoneiros e quatro classificadoras. Nenhum dos entrevistados, foi colocado. Foi também elaborado o Regulamento de Utilização de espaços e equipamentos públicos da freguesia de Ouça, que irá ser colocado de seguida a votação. -----

----- Ao nível de parcerias não existem informações de relevo a serem dadas. Em relação à informação escrita da ata anterior, já se conseguiu um orçamento para a aquisição de material de conforto para a casa mortuária e também já foi



rececionado um contacto de um serralheiro que ficou de enviar orçamento para a rampa no cemitério de Ouca. -----

----- Toma a palavra o Sr. Alexandre Leite para pedir esclarecimentos acerca dos valores da despesa apresentados na conservação de bens, bermas e valetas e depois com a despesas com pessoal. O presidente diz que o primeiro valor se refere aos pagamentos efetuados aos prestadores de serviços (António Mourão e Elisabete; António Leite e Alcino Ferreira) e o segundo valor diz respeito às remunerações de presidente, secretário e tesoureiro e à avença de prestação de serviços ao posto de correios. Relativamente aos pagamentos dos prestadores de serviços, o presidente afirma, que naturalmente o maior volume de despesa é com o António Mourão e a Elisabete, pois estes são os que trabalham a tempo inteiro para a junta, fazendo muitas vezes mais de 40 horas semanais, como foi o caso do mês de Agosto, com as diversas solicitações das comissões de festas. O Sr. Alexandre Leite questiona ainda a que se refere a despesa com trabalhos especializados, ao que o presidente informa que esta despesa é relativa à empresa que faz consultadoria. O contrato foi renegociado, para que as visitas passem a ter uma frequência trimestral, em vez de mensal, uma vez que a junta realiza os lançamentos de fatura e a empresa só virá fazer a verificação, sendo que este valor pago à empresa passa a ser menor e por isso o restante poderá ser utilizado para outras despesas. -----

----- Dá-se início ao ponto número quatro: “Apreciação e Votação do Regulamento da Utilização de Espaços e Equipamentos Móveis da Junta de Freguesia de Ouca”. Toma a palavra o presidente que informa que finalmente os contratos de comodato foram celebrados. As antigas escolas primárias são pertença da Câmara Municipal, esta acordou a celebração de contratos de comodato, ainda na altura do anterior executivo, mas ainda não tinha sido possível, essa celebração. A Câmara trouxe o contrato para ser celebrado na reunião pública que teve lugar em Ouca, e isto aconteceu muito devido a uma queixa formal que foi apresentada por uma habitante do Tabuaço, vizinha da



Escola primária, que se queixou da utilização inapropriada do espaço que lhe provocava incómodo. Este contrato de comodato, essencialmente convencionaliza a cedência a título gratuito das instalações das Escolas Primárias, por parte da Câmara Municipal, para a Junta de Freguesia, sendo que a última tem de assumir algumas responsabilidades, como é o caso do pagamento de água, luz e outras despesas inerentes à utilização do espaço e ainda a criação de um normativo ou protocolo para que quem utiliza o espaço o possa fazer convenientemente. Assim criou-se um Regulamento que abrange a utilização destas instalações das escolas primárias de Rio Tinto, Carregosa e Tabuaço, mas tentou-se que o mesmo abrangesse os outros bens e/ou equipamentos pertencentes à junta de freguesia, nomeadamente: a sala de reuniões da sede da junta de freguesia; do bar do parque da azenha; do telheiro do parque da fonte; do quiosque de metal e do palco, de forma a evitar a criação de mais regulamentos específicos para cada um dos equipamentos. O regulamento prevê a existência de um formulário de pedido de utilização do equipamento e um termo de responsabilidade, que é obrigatório por parte da Câmara. -----

----- Toma a palavra Francisco Silvestre para comunicar que o grupo de motorizadas “Enxarcávela” pretende utilizar a Escola Primária de Rio Tinto como sede e questiona quais os procedimentos a adotar para isso. O presidente de junta informa que a maioria das escolas são utilizadas, de forma permanente, pelas mesmas associações e que por isso, o executivo irá comunicar uma reunião com as mesmas para as esclarecer de forma pormenorizada e indicar-lhes os procedimentos a seguir, caso o regulamento seja aprovado. O senhor Francisco aproveita para questionar o valor presente no regulamento, relativo a custos de utilização, correspondente a 45 euros, ao que o presidente responde que o mesmo se destina a utilizadores exteriores à freguesia. O presidente aproveita ainda para explicar, que este é um regulamento que implica a intervenção da junta de freguesia, uma vez que a mesma se autocompromete a fazer um seguro das instalações e a pagar as



despesas de água e luz, o que até então, não acontecia e que preconiza um aumento da despesa, sem retorno na receita, pelo que o retorno será feito através da conservação dos edifícios por parte das associações e o futuro envolvimento das mesmas em atividades em prol da freguesia. -----

-----Toma a palavra o Sr. Alexandre Leite para deixar uma sugestão relativa à informação escrita do presidente. Sugere então que antes de se fazer a explicação detalhada das despesas e receitas, de um determinado período, seria importante colocar o valor do montante conjunto das contas bancárias, no início do período e não só o valor contabilizado no fim, pois assim seria mais fácil acompanhar a alteração do extrato consoante as despesas e receitas. Dá esta sugestão porque adianta que os valores referidos no fim do período apresentado não correspondem à diferença entre os valores apresentados no fim do período anterior e as despesas, mais as receitas. O presidente explica que isto se deve possivelmente a um erro na ata ou então à existência de investimento cativo, como é o caso da roçadora, mas anota a sugestão, agradecendo a pertinência da mesma. -----

----- Não havendo mais questões é colocado a votação o Regulamento da Utilização de Espaços e Equipamentos Móveis da Junta de Freguesia de Ouça”, sendo o mesmo aprovado com sete votos a favor e duas abstenções. ---

----- É iniciado o quinto e último ponto da convocatória: “Intervenção do Público, nos termos nº1, do artigo 49º, da lei 75/2013, de 12 de Setembro”. Toma a palavra o Sr. David Nunes, para perguntar ao executivo quando lhe estão a pensar pagar a fatura em dívida. O Sr. David prossegue referindo que andam para lhe retirar a pedra em frente à sua casa, mas que ele só assim procederá quando saírem os vasos que estão também no passeio da Rua do Barreiro. Para além disto refere que andaram a construir um parque para as festas, em frente à capela da Carregosa e que o mesmo está a ser utilizado para secar milho, em plena via pública. Toma a palavra o Sr. Presidente para dar resposta, indicando que relativamente à fatura, a mesma é um tema



recorrente e que a mesma não será paga pelos motivos já indicados em reuniões anteriores. Em relação à ocupação da via pública pela pedra, o presidente informa que a mesma ocupa na totalidade o passeio pedonal e que a ocupação da via pública é um tema encarregado à Câmara Municipal de Vagos. A Junta de Freguesia apenas se limita a comunicar sugestões e/ou reclamações, que por acaso existem relativamente à pedra, por isso é normal, que a Câmara vá tomar providências. Em relação ao milho, a queixa foi recebida pela Junta de Freguesia, no dia anterior à assembleia, e a junta já falou com o proprietário, que se comprometeu em retirá-lo durante o dia de amanhã. O presidente esclarece ainda que não é apologista da utilização do espaço público para esse efeito. O Sr. David continua referindo que a Rua das Carreirinhas e a Rua das Chousas-Novas se mantêm sem sinalética de STOP's e que este é um problema que já foi referido na campanha, perguntando quando irá ser regularizada a situação. O presidente refere que a junta já fez um levantamento da ausência de sinalética que remeteu para a Comissão de Trânsito e que agora se encontra a aguardar a atuação da mesma. -----

-----Toma a palavra o Sr. Vítor Almeida para referir que na ata da sessão anterior ficou esclarecido que o Sr. Tony Rocha prestou o serviço com o trator, só não ficou registado em ata se o mesmo foi remunerado ou a título gratuito. A observação é realista e ficou registada para se proceder à correção. -----

----- O Sr. Vítor Almeida continua questionando outro assunto abordado na sessão anterior que era o das datas de prestação de contas, se houve algum procedimento efetuado relativamente a este assunto. A junta contactou o Tribunal de Contas relativamente a esta questão, encontrando-se ainda a aguardar a resposta. -----

----- Continua o Sr. Vítor Almeida questionando relativamente aos guarda-sóis se os mesmos são emprestados a toda a população e se existe algum custo. O presidente refere que os mesmos são emprestados preferencialmente a pessoas da freguesia, o empréstimo é realizado a título gratuito, mediante o



preenchimento de um termo de responsabilidade, no qual o requerente se responsabiliza a fazer o pagamento do valor do guarda-sol, se houver deterioração do mesmo.-----

-----O Sr. Vítor Almeida questiona ainda quanto paga uma família ou agência funerária, de taxa de inumação e depois, quanto paga a junta de freguesia ao coveiro. Sobre isto, o presidente informa, com base no regulamento, que a taxa de inumação tem o valor de 110 euros e que o pagamento da mesma é feita em junta de freguesia, pela agência funerária, sendo que deste valor é extraído o pagamento aos coveiros que corresponde a 85 euros, mediante emissão de recibo. -----

----- Por último, o Sr. Vítor Almeida questiona ainda quanto recebem, mais ou menos, por mês, os prestadores de serviços António e Elisabete Mourão. O presidente responde informando que em termos médios, o Sr. António Mourão recebe um valor a rondar os 900 euros (equivalente a 6,25 euros/hora, acrescentando o IVA) e a Elisabete recebe um valor a rondar os 700 euros (equivalente a 4,5 euros/hora, acrescentando o IVA) e ambos emitem recibo de pagamento. Existem meses em que recebem mais, como em Agosto, devido a um maior número de solicitações, como é o caso das Comissões de Festas.-----

----- O Sr. Vítor Almeida questiona ainda o Sr. Tony Rocha quantas pessoas para além dele próprio visionaram a fatura da luz recebida na Junta de Freguesia, ao que este responde que viram o Sr. António Bastião e todas as pessoas que estavam na junta no momento da receção da fatura e que qualquer outra pessoa poderia também ver uma vez que as contas públicas podem e devem ser do conhecimento do público geral. -----

----- O presidente toma a palavra referindo que ao realizar o inventário da junta de freguesia, foi encontrada uma fatura da aquisição de uma tasquinha de madeira. O presidente questiona os membros do anterior executivo sobre qual é a tasquinha a que a fatura diz respeito, ao que este informa que a fatura diz respeito à tasquinha de madeira, que é utilizada pelas Comissões de Festas de



Ouca, para o pré-pagamento e que a mesma se encontra na cozinha anexa à casa do povo. O presidente informa que a junta irá então proceder à recolha da mesma. -----

-----Toma a palavra o Sr. Francisco Silvestre para perguntar se é realizada a limpeza do cemitério do Tabuaço, pois ouviu alguns comentários relacionados com a falta da mesma. O presidente responde que na junta não foram feitas queixas relativas a esse assunto e que quem procede à realização desse trabalho é o Sr. Alcino, prestador de serviços da junta de freguesia, mas que fica registada a sugestão. -----

----- De seguida, intervém o Sr. Dorindo Moreira para questionar como está a situação do Largo da Festa da Carregosa. Responde o presidente, que elucida que esteve em reunião com a Câmara, em Julho, onde entregou ao arquiteto as propostas de alteração ao projeto. Em nova reunião com o Eng. Paulo (Vice-presidente da Câmara) foi comunicado que as alterações se encontravam em processo de análises de especialidades. Na reunião pública de Agosto, em Ouça, voltou a ser questionado esse assunto, ao que o presidente de Câmara informou que se mantinha tudo igual. Na próxima reunião de Câmara voltará a ser colocada a questão, a fim de se averiguarem desenvolvimentos. Até agora todas as requalificações executadas no largo foram da responsabilidade da junta de freguesia. -----

----- O Sr. Francisco Silvestre intervém para questionar de quem é a responsabilidade da limpeza do Parque dos Alecrins, no Rio Tinto. O presidente informa que teoricamente deveria ser a Comissão de Festas a limpar, mas que na prática quem executa o serviço é a junta de freguesia. -----

----- Para constar e para os devidos efeitos se lavrou a minuta da presente ata, sendo a mesma lida em voz alta e levada a votação pela assembleia, tendo sido aprovada por unanimidade, sendo de seguida assinada pelos membros da mesma e por quem a redigiu. -----



----- Não tendo sido apresentado mais nenhum assunto a esclarecer, toma a palavra Tiago Cardoso, presidente da assembleia: -----

----- Declara a sessão encerrada agradecendo a todos a sua presença e a forma ordeira como a sessão decorreu. -----



-----Ouca, vinte e sete de setembro de dois mil e dezoito-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia

----- (Tiago Manuel Ferreira Cardoso)

-----O Primeiro secretário da Assembleia

----- (Luís Alberto de Jesus Rocha)

-----O Segundo secretário da Assembleia

----- (Liliana de Oliveira da Cruz)